

# México tem condições de absorver a alta

O Ministério do Tesouro comunicou ontem que o México terá condições de absorver os efeitos "prejudiciais" do recente aumento na "prime rate" dos bancos dos Estados Unidos, de 12,5 para 13%, anunciado na segunda-feira.

"É óbvio que esses aumentos são prejudiciais para a economia do México. Terão efeitos sobre o orçamento e o balanço de pagamentos", afirma um comunicado. "No entanto, a disponibilidade de divisas externas torna previsível a possibilidade de absorvê-los."

## NO PERU

Ernesto Gamarra, chefe da Comissão Financeira da Câmara do Peru, exortou as nações devedoras latino-americanas a unir-se em protesto contra o aumento. O deputado democrata social Luis Alva classificou o aumento de "nova agressão" pelos Estados Unidos e o presidente de Comissão Orçamentária Conjunta do Congresso peruano, senador Gastor Acurio, disse que seu país deveria reagir pagando juros de somente 6—7%.

## NO EQUADOR

O ministro das Finanças do Equador, Pedro Pinto, disse que o aumento é "uma provocação aos países em desenvolvimento". O gerente do Banco Central do Equador, Albelardo Pa-

---

## Caputo consulta o grupo devedor

O ministro do Exterior da Argentina, Dante Caputo, telefonou ontem aos colegas dos outros dez países latino-americanos, inclusive o Brasil, que participaram da conferência de Cartagena — encerrada na semana passada —, para determinar se o grupo deve protestar contra a última alta da taxa preferencial de juros norte-americana ("prime rate"), anunciada na segunda-feira.

Caputo entrou em contato com Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela para "intercambiar opiniões", segundo informou José Ignacio Lopez, porta-voz do governo Raúl Alfonsín.

Não se sabe se Caputo pretende sugerir uma reunião urgente do grupo de Cartagena, que, ao decidir na semana passada uma nova reunião para setembro, na Argentina, previu a possibilidade de antecipação do encontro, caso fosse necessário. (UPI)

---

chano, disse: "Recebemos essa infeliz notícia com surpresa. A crise econômica da região poderia ser forçada até o limite do que vimos tentando evitar".